

**ABORDAGEM TERMINOLÓGICO-DISCURSIVA – ATD:
INTERSEÇÕES E DEMARCAÇÕES**

Glória de Fátima Pinotti de Assumpção (UNESP/FCLAr)
gloriapinotti@terra.com.br

RESUMO

Tendo em vista a necessidade da pesquisa científica nas chamadas línguas especializadas, este trabalho apresenta a Abordagem Terminológico-Discursiva – ATD, situando os pressupostos teóricos da Terminologia e do Discurso em relação às situações comunicativas, quanto ao uso da língua em contextos específicos. Num primeiro momento, faremos uma breve apresentação das duas teorias, que contribuem para a multi/interdisciplinaridade linguístico-terminológico-discursiva na ATD. Num segundo, discutimos os conceitos operacionais língua e texto especializados e os gêneros textuais. E, por fim, como a ATD procura dar conta de seus objetos de estudo, utilizando metodologias de pesquisa adotadas nas disciplinas base, este trabalho pretende contribuir para a pesquisa empírica e aplicada de áreas especializadas, com base no fato de que o avanço da disciplina Terminologia no tocante às especializações e especialidades, na sociedade moderna, requer dos cientistas do léxico desvelamento de novos objetivos e objetos de estudo, bem como novas propostas de análise em espaços antes pouco explorados. A pesquisa demonstrou que Terminologia e Discurso, por serem disciplinas de cunho social possuem conexões, conduzem a objetivos múltiplos e, os termos, tomados como enunciados do discurso especializado, instituem diferentes locutores em situações de produção diversas.

Palavras-chave:

Gêneros textuais especializados. Abordagem Terminológico-Discursiva – ATD.
Uso da língua em contextos específicos.

ABSTRACT

In the view of the need for scientific research in the so-called specialized languages, this work presents the Terminological-Discursive Approach – TDA, from the Terminology and Discourse in relation to communicative situations regarding the use of language in specific contexts. At first, we will make a brief presentation of the two theories, which contribute to the linguistic-terminological-discursive multi/interdisciplinarity in TDA. In a second, we discuss the operational concepts of specialized language and text and textual genres and, finally, how TDA seeks to account for its objects of study, through research methodologies adopted in the base disciplines, this work intends to contribute to empirical and applied research in specialized areas, based on the fact that the advancement of the Terminology discipline with regard to specializations and specialties in modern society, requires lexical scientists to unveil new objectives and objects of study and new proposals for analysis in previously unexplored spaces. The research showed that Terminology and Discourse, as they are disciplines of a social nature, have connections, lead to multiple objectives, and the terms, taken as statements of specialized discourse, establish different speakers in different production situations.

Keywords:

**Specialized textual genres. Terminological-Discursive Approach – TDA.
Use of languages in specialized contexts.**

1. Apresentação

As vertentes teóricas Terminologia e Discurso constituem as matrizes da Abordagem Terminológico-Discursiva – ATD, que tem se desenvolvido como perspectiva multi/interdisciplinar, no âmbito do *Grupo de Pesquisa Estudos do Léxico: descrição e ensino* (UNESP/FCLAr). Esta abordagem tem despertado interesse cada vez maior e tomado corpo com artigos, produção de dicionários, técnicas de ensino e aprendizado de línguas para fins específicos, entre pesquisadores, alunos de Pós-graduação e Graduação. Por esses trabalhos, a ATD é definida como abordagem de Ensino e Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos (EALFE), cujos pilares são o conceito de usos especializados das línguas naturais, materiais de interação sociocomunicativos, gêneros textuais/discursivos prototípicos de cada área do conhecimento e de sua terminologia (Cf. NADIN, 2021). Incluindo-se, também, os diferentes contextos de uma situação comunicativa, por exemplo, ensino e aprendizagem de línguas, comunidades específicas e práticas de linguagem em ambiente de trabalho, prescrições organizacionais, entre outros, salvaguardados os contextos específicos.

Nas Ciências da Linguagem, a Terminologia tornou-se conhecida pela necessidade de suas tecnologias como dicionários, base de dados, glossários quando, no período industrial, o Brasil se preparava para competir no mercado exterior, com seus produtos em padrões exigidos por instituições internacionais e normalizadoras para a qualidade. Os primeiros estudos centraram-se na elaboração de normas técnicas, indexação, listas, vocabulários específicos, entre outros. A sociedade moderna expandiu as áreas especializadas, as especializações e o vocabulário técnico, tornando-se mais seletiva nas ciências, no ensino e nas práticas profissionais. Nas últimas décadas, a Terminologia, enquanto disciplina para estudo do uso da língua em contextos especializados, ampliou seu escopo incluindo os fins específicos.

Por consenso, a área emprega o mesmo termo com distinção na sua forma de apresentação. *Terminologia*, escrito com “T” maiúsculo, refere-se ao conjunto de abordagens teóricas que envolve o estudo dos termos de uma área ou domínio. E, *terminologia*, escrito com “t” minúsculo,

compreende o conjunto de termos identificados em um domínio.

De modo a evidenciar as interseções e as demarcações na ATD, apresentaremos as disciplinas que constituem a espinha dorsal desta abordagem. Com este trabalho, pretendemos contribuir para o avanço da pesquisa nas línguas especializadas, sob os pressupostos teóricos da Terminologia e do Discurso, em ambiente de situações comunicativas diversas.

2. Terminologia e terminologia

A Terminologia ocupa-se do estudo de termos, palavras de conteúdo específico, em um campo especializado ou área profissional, buscando identificar, propor e análise as unidades lexicais adotadas por comunidades ou grupos de especialistas. Em sua concepção primeira, designa o conjunto de termos pertencentes a uma ciência, uma atividade profissional, ou um grupo social (Cf. PAVEL; NOLET, 2002, p. 117)². Já, na ISO 1087 (2000, p. 10), significa ciência que estuda a estrutura, a formação, o desenvolvimento, o uso e a gestão de terminologias em diferentes domínios³. A análise em Terminologia adequa-se às características encontradas na materialização dos discursos, elementos constitutivos estruturais, em gêneros textuais e outras unidades identificáveis para a sua interpretação.

A partir de meados do século XX, a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT), (Cf. CABRÉ, 1999), alavancada pelo progresso da ciência e o avanço de novas tecnologias, destaca-se:

a) na pesquisa de base, científica e aplicada, método descritivo para a recopilación das unidades identificadas em situações de comunicação, *corpus* de estudo representativo, em nível de conhecimento, especialidade e perspectiva de tratamento do tema.

b) O termo resultado da observação dos dados em contexto. Conceitos podendo variar no interior da mesma língua ou refletirem prioridades distintas em diferentes línguas ou grupos. Como unidades linguísticas, admitindo a variação conceitual e denominativa, o caráter

² Ensemble de mots techniques appartenant à une science, une activité professionnelle, ou un groupe social.

³ Science étudiant la structure, la formation, le développement, l'usage et la gestion des terminologies dans différents domaines.

polissêmico, homonímico ou sinonímico dos termos.

c) Os termos de categoria nominal. Locuções de valor terminológico, composto de preposição e sintagma nominal são semanticamente específicas de um âmbito temático e funcionam como complemento de verbo ou de nome deverbal. A variação passa a ser fenômeno natural, inerente à linguagem.

Uma das principais tendências que estão moldando novas esferas na terminologia como campo do conhecimento é a globalização e o papel da Internet na comunicação profissional. A nova tendência é promover a troca de informações transfronteiriças entre terminólogos, organizações e profissionais, o que, sem dúvida, melhoraria a cooperação e as atividades colaborativas entre especialistas e terminólogos. O maior desafio dessa tendência é realizar todas essas trocas de forma harmonizada, para que, por um lado, as necessidades profissionais sejam devidamente contempladas e, por outro, critérios pragmáticos e discursivos sejam adequadamente considerados (CASTELVÍ *et al*, 2022)⁴. (tradução nossa)

Na Teoria das Portas, Cabré (2000) agrega o princípio de integração de várias teorias para a análise de diferentes aspectos das unidades terminológicas:

a) como unidades cognitivas que representam o conhecimento de um domínio ou área de atividade e, como tais, devem funcionar como unidades de conhecimento e de representação em conceitos da área;

b) como um objeto poliédrico que permite a associação de disciplinas diferentes para a sua análise, de acordo com sua especificidade em aspectos pragmáticos e modo de significação⁵ (tradução nossa);

c) a comunicação especializada não se distingue da comunicação geral e o conhecimento específico não é uniforme nem independente de

⁴ Una de las principales tendencias que están configurando nuevas esferas en terminología como ámbito de conocimiento es la globalización y el papel de Internet en las comunicaciones profesionales. La nueva tendencia es impulsar el intercambio de información transfronterizo entre terminólogos, organizaciones y profesionales, lo que mejoraría, sin lugar a duda, la cooperación y las actividades de colaboración entre especialistas y terminólogos. El mayor reto de esta tendencia es llevar a cabo todos estos intercambios de manera armonizada, para que se cubran debidamente, por un lado, las necesidades profesionales y, por otro lado, se contemplen adecuadamente criterios pragmáticos y discursivos.

⁵ Leurs spécificité se trouve dans leurs aspect pragmatique et dans leur mode de signification.

situações de comunicação. O termo adquire valor especializado dependendo do uso em contexto⁶ (tradução nossa); e

d) O sentido não literal a ser atribuído àquela unidade requer compreender o espaço de empregabilidade, a área especializada, a comunidade de especialistas e o seu contexto de produção. Os termos são as unidades de base da Terminologia, não se diferenciam da palavra a não ser por critérios pragmáticos e comunicativos; não pertencem a um único domínio, podem pertencer a mais de um desde que com valores distintos. Esses estudos seguem no Século XXI, sinalizando a integração de diferentes áreas de atuação e aplicação da disciplina com tratamento dos dados, utilizando recursos da Informática.

3. A ATD/EALFE: Terminologia e discurso

Abordagem refere-se à aproximação de duas ou mais possibilidades de realizar uma pesquisa científica por meio da compreensão, desenvolvimento de conhecimento, ampliação de bases teóricas, tratamento e análise, propostas e meios instrumentais para fundamentar o trabalho diferenciado nas ciências. No âmbito das línguas para fins específicos, trata-se de frentes conjuminadas, a partir de *conceito* de abordagem teórica como o conjunto de formas para se descobrir enquanto ciência; *compartilhamento* cujo valor repousa na capacidade de ser norteador das práticas de pesquisa e *identidade* que passa ser adotado pelo grupo.

A ATD possui o eixo temático na relação teórica Terminologia e Discurso, como o próprio nome já diz, na aplicação dos métodos de pesquisa e enfoques que embasam teoria e estudos nas Ciências do Léxico. Inclui subsídios, não apenas os da perspectiva epistemológica, mas, também, os de práticas de linguagem ou situações comunicativas de contextos especializados.

⁶ La communication spécialisée n'est pas une forme de communication complètement différente de la communication générale; et la connaissance spécialisée n'est ni uniforme ni totalement séparée de la connaissance générale, et ce dans toutes les situations de communication. La terminologie ne peut pas être expliquée de manière autonome, indépendamment de l'étude des autres signes dénominatifs qui ont une capacité référentielle ou dénominate. Elle ne peut pas non plus être décrite indépendamment des autres signes de la langue naturelle, également constitués d'une forme et d'un signifié, de même elle ne peut pas être tenue à l'écart des théories qui visent à expliquer la communication et la cognition.

Fundamentada nos conceitos de usos das línguas naturais em textos especializados, gêneros textuais; competência comunicativo-especializada (lexical, terminológica e discursiva) e Ensino e Aprendizagem de Línguas para Fins Específicos – EALFE, na ATD desenvolvem-se novos paradigmas de estudos de orientação de cunho social, comunicativo, variacional, cognitivo e didáticos, bem como, produções discursivas que garantam cientificamente o conhecimento diferenciado nas áreas práticas, científicas e profissionais. Contudo, observa-se, que as vertentes descrição, análise, produção e gestão de materiais destinados ao ensino surgiram da necessidade de direcionar o enfoque das chamadas línguas especializadas para a prática, em prol dos educandos. A ATD concentra

- i. o foco nas necessidades do aprendiz; ii. a área de formação e/ou atuação do aprendiz; iii. o contexto de ensino – escola técnica, tecnológica, cursos de bacharelado, aulas particulares, alunos em formação, profissionais já atuantes na área de conhecimento em questão etc.; iv. as teorias e as práticas de ensino e de aprendizagem de línguas, aliadas às epistemologias da Terminologia e da Terminografia e; v. o conceito de gêneros textuais especializados e as abordagens de ensino por meio de gêneros (NADIN, 2021, p. 9)

Os fundamentos da ATD não se distinguem de qualquer trabalho terminológico, os termos são caracterizados pelos fatores linguístico (semântico, lexical e textual) e pragmático (emissor, mediador, situação e destinatário). No discurso, pautam-se nas situações comunicativas e nas produções: a primeira dotada de tema, conteúdo, forma. A segunda dotada de tipos de textos, especialidade e o conhecimento partilhado pelo emissor e destinatário e sua transferência em graus, modos e situações.

Quadro 1: Estatuto pragmático da unidade analisável em ATD.

Terminologia	Discurso
<ul style="list-style-type: none">– o objeto de estudo são as unidades lexicais terminológicas dotadas de referência e funções que integram discursos em contextos especializados;– o caráter do termo é ativado em função do uso em contexto e situação, portanto, produções discursivas ativadas por condições pragmáticas que regulam a determinada situação comunicativa, ou uma certa situação comunicativa; e– as unidades são constituídas de forma (denominação) e conteúdo (significado), expressadas com maior ou menor grau de especialização em relação ao seu receptor.	<ul style="list-style-type: none">– cada enunciado é portador de sentido estável conferido pelo locutor;– o sentido é o mesmo decifrado pelo receptor;– o sentido estaria inscrito no enunciado e sua compreensão depende do conhecimento lexical e gramatical da língua;– o contexto não se encontra ao redor do enunciado, vem de instâncias históricas;– o contexto possui papel periférico, ou seja, conteria um sentido parcialmente indeterminado que o destinatário precisaria especificar; e– a unidade analisável é o enunciado.

Fonte: Elaboração própria (2021), com base em Cabré (1999) e Maingueneau (2001).

Na visão da ATD, o discurso por si se faz por uma forma de uso da linguagem com aportes teóricos e linguísticos. De acordo com Van Dijk (2002), no discurso, não se tem somente uma semântica das elocuições, ou atos da linguagem natural, mas também do comportamento não-verbal ou paraverbal em outras unidades identificáveis, como as produções discursivas, as situações comunicativas e os gêneros textuais, significando o conhecimento do mundo que o constitui. Já, o discurso oral ou escrito de especialistas dirigidos diretamente, ou por alguma forma de mediação, a grupos específicos de destinatários, constitui o material

[...] em que se pode observar unidades terminológicas. Tal corpus diversificado será uma amostra representativa do discurso especializado em todas as suas formas. A análise do discurso está cada vez mais interessada no discurso especializado e em sua representação social e distribuição. (CABRÉ, 2003, p. 163)

Quadro 2: Agentes da situação comunicativa.

Os interlocutores	
Locutor 1 Locutor 2	Prevê o seu alocutário, a ele incumbe a co-produção do discurso (Cf. DUCROT, 1987).
Especialistas Destinatários	O mesmo assunto/tema; a mesma situação comunicativa. Discursos especializados (Cf. van DIJK, 2002).
Emissor Receptor	Controle conceitual sobre um campo de conhecimento. Determina a natureza especializada ou não dos textos. Pessoas que adquiriram conscientemente conhecimentos especializados, fundamentalmente especialistas em determinado assunto (Cf. CABRÉ, 2003).
Prescritor Executor	Produções discursivas compartilhadas, produções discursivas específicas (Cf. DANIELLOU, 2002).

Fonte: elaboração própria (2021).

Os discursos associados ao trabalho relacionam força e poder sobre a ação humana e uma interlocução de linguagem e trabalho, que se organiza segundo relações dominantes e dominadas e sua pertinência com os discursos produzidos entre interlocutores.

Compreender um enunciado significa mobilizar saberes, fazer hipóteses, raciocinar, construindo contextos não como um dado preestabelecido e estável, fora do contexto, falar realmente do sentido fala-se de coerções para que um sentido seja atribuído à sequência verbal proferida em uma situação particular para que esta se torne um verdadeiro enunciado, assumido em lugar e momento específicos, por um sujeito que se dirige, numa determinada perspectiva, a um ou a vários sujeitos (MAINGUENEAU, 2001, p. 20)

O primeiro interlocutor estabelece o discurso e o segundo o produz em maior ou menor grau de especialidade. Tal qual a uma rede

semântica, ainda há a estrutura funcional-comunicativa, na qual habitam as vozes de especialistas em seus postos de trabalho, que se alternam nos discursos da execução dizendo ao seu alocutário o que e como fazer.

Do nosso ponto de vista, os estudos citados são perfeitamente aplicáveis aos propósitos da ATD, no entanto, o funcionamento dos discursos pode exigir mais elaboração, dada a pragmática marcada de ambos os campos da pesquisa. Os *corpora* de análise, por exemplo, adaptam-se ao discurso especializado os

Trabalhos que inscrevem o discurso no quadro das interações sociais; trabalhos que privilegiam o estudo das produções discursivas, por nós consideradas os gêneros textuais de discurso especializado; trabalhos que articulam os funcionamentos dos discursos com as condições de produção de conhecimento especializado ou com posicionamentos ideológicos; e trabalhos que colocam em primeiro plano a organização textual ou a seleção de marcas de enunciação (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p. 45)

Assim sendo, propomos alguns pressupostos para embasar as nossas pesquisas:

I – A expressão especializada significa em sua essência *poder*, um estatuto de ser diferente dos demais, à forma diferenciada de comunicar-se em sociedade.

II – O discurso especializado é produzido por um sujeito posicionado entre a força e o poder em relação ao outro, usando uma linguagem formal e em detrimento à situação comunicativa que os aproxima. Emissor e receptor têm conhecimentos compartilhados que permitam produzir discursos adequados às diferentes situações em que acontecem (Cf. VAN DIJK, 2010).

III – O discurso especializado é contextualizado, suas unidades objeto de estudo só têm sentido no contexto em que são produzidas. Nele leva-se em conta os interlocutores com suas crenças e valores e a situação comunicativa (lugar, tempo e história). Também é interativo, pois é uma atividade que se desenvolve, no mínimo, entre dois interlocutores do mesmo campo especializado, não importando o grau de conhecimento de cada um.

IV – O discurso especializado é uma forma de atuar, que tem por objetivo modificar uma situação real e deve ser compreendido como algo que ultrapassa o nível gramatical, linguístico e lexical de sua elaboração. Há outros que se pronunciam por meio deste.

V – O discurso é dialógico em relação a outros discursos, trazendo a fala do outro para o que se está produzindo. Tal qual ocorre com termos que migram de uma área especializada para outra, compartilhando significados ou não, isto pode significar a variação terminológica no discurso especializado. O discurso trabalha com enunciados concretos, princípio geral do dialogismo (Cf. BAKHTIN, 1992).

VI – O discurso especializado é polifônico. Pode estar construído em uma rede interdiscursiva, composto por outros discursos ou outras vozes; compreendem a articulação entre elementos interdiscursivos (maneira como um determinado discurso estabelece a interação com outros discursos opostos a ele ou não) e os elementos intradiscursivos (modo com o qual o locutor estabelece a interação (Cf. DUCROT, 1987).

E ficamos, então, com a definição de línguas para fins específicos, aquela que nos remete fazer uso dela em determinados contextos, uma forma de expressar um determinado conhecimento. Portanto, uso da língua em discursos especializados, embora pareça-nos óbvio, produzem situações comunicativas especializadas.

Juntamente com a denominação línguas de especialidade ou línguas especializadas, a expressão línguas para fins específicos é utilizada para se referir a recursos linguísticos de todos os tipos utilizados em campos profissionais precisos, incluindo neste caso as unidades pertencentes a sistemas diferentes da língua natural, embora também utilizado no campo em questão (CABRÉ, 2004, p. 1)⁷. (tradução nossa)

4. Língua especializada

Para tratarmos de língua especializada, partimos de definições cunhadas em Terminologia: um conjunto de palavras técnicas, utilizadas para proporcionar uma comunicação sem ambiguidade, numa determinada área do conhecimento ou da prática, com base num vocabulário e em usos linguísticos específicos (Cf. PAVEL; NOLET, 2002, p. xvii). Um subsistema⁸ linguístico que usa terminologia própria e

⁷ Al lado de la denominación lenguajes de especialidad o lenguajes especializados, se usa la expresión lenguajes para propósitos específicos para hacer referencia a los recursos lingüísticos de todo tipo utilizados en ámbitos profesionales precisos, incluyendo en este caso las unidades pertenecientes a sistemas distintos del lenguaje natural aunque también empleadas en el ámbito en cuestión.

⁸ Langue de spécialité: sous-système linguistique qui utilise une terminologie et d'autres moyens linguistiques et qui vise la non-ambiguïté de la communication dans un domaine particulier.

outros recursos linguísticos, visando a não-ambiguidade da comunicação em uma área particular, sob um determinado ponto de vista (Norma ISO 1087, 1990, p. 1). Mesmo com estas definições, algumas questões sempre ressurgem: o que é uma língua especializada; o que a difere de uma língua natural; como integrar o estudo científico das línguas especializadas, a linguística das línguas especializadas e o estudo científico dos termos. Afinal, de qual língua especializada falamos?

Hoffmann (1998, p. 81) a definiria sublínguas, um sistema parcial ou um subsistema da linguagem que se atualiza em textos de âmbitos comunicativos específicos, um recorte de elementos linguísticos e de suas relações estabelecidas em textos de uma temática delimitada. Uma parte do inventário total da língua, o conjunto de todos os recursos linguísticos utilizados em um âmbito comunicativo, delimitado por uma especialidade, a qual garante a compreensão entre as pessoas.

O fato de o autor afirmar que as línguas especializadas são sublínguas confronta-se com

[...] não existe um subsistema, uma sublíngua à parte da língua geral. O que existe são signos da língua natural que se realizam ora como palavra ora como termo, a depender de critérios temáticos e pragmáticos. Esta reflexão leva-nos a reavaliar o uso corrente do termo adotado “língua de especialidade”, por dar a ideia de sublíngua ou subsistema. A expressão mais aceitável e coerente seria “linguagem de especialidade” ou “linguagem especializada”. A linguagem especializada é a expressão das técnicas, da ciência pela linguagem natural (CABRÉ, 1999, p. 60)

Há que se entender, contudo, que o termo sublíngua, não se trata de uma língua diferente dos sistemas linguísticos naturais, mas sim da língua em uso particular por comunidades específicas e contextos especializados. Do mesmo modo,

A língua especializada é, em primeiro lugar, uma língua em situação de uso profissional (uma ‘língua na especialidade’ como dito pela escola de Praga). É a própria língua como sistema autônomo, mas ao serviço de uma função maior: a transmissão de conhecimentos (LERAT, 1995, p. 221)⁹. (tradução nossa)

Neste sentido, entendemos que não existe uma língua especializada apartada. Na realidade, consiste em uma língua natural,

⁹ [...] l'usage d'une langue naturelle pour rendre compte techniquement de connaissances spécialisées [...] La langue spécialisée est d'abord une langue en situation d'emploi professionnel (une 'langue en spécialité', comme dit l'école de Prague). C'est la langue elle-même (comme système autonome) mais au service d'une fonction majeure: la transmission de connaissances.

pois toda e qualquer terminologia precisa desta para ser enunciada, possui ou compartilha todas as características do sistema linguístico da linguagem comum. É neste sentido que o autor define ‘língua natural’ para expor e transmitir tecnicamente os conhecimentos especializados.

Essas considerações confirmam que os termos pertencem a uma dada língua ou se adaptam a ela e se comportam morfológica e sintaticamente como qualquer outro item lexical do vocabulário do falante comum. Uma língua especializada é decorrência natural da especialização da atividade humana e da formação de grupos reunidos nas atividades especializadas.

A partir dos autores citados, a compreensão do conceito de língua especializada gira em torno de seu próprio objeto de análise, as unidades lexicais-especializadas, pois denominam, circunscrevem objetos, processos, máquinas, equipamentos e conceituações pertinentes às ciências; organizam e definem as prescrições às técnicas e tecnologias; cumprem o mesmo processo denominativo e conceitual, realizam a mesma função, abrangendo toda e qualquer palavra de uma língua natural. Comporta, então, apenas termos de uma e/ou de diferentes especialidades, que migram de uma determinada área para outra com significados próprios.

3.1. O texto especializado

A partir de uma perspectiva linguística, a noção de texto, como entidade genérica, pode ser aplicada a qualquer produção de linguagem oral ou escrita, de tamanhos ou formatos diferentes, porém dotados de características do contexto em que é produzido. Koch (2003), pioneira na Linguística de Texto no Brasil, vincula o conceito de texto às concepções de língua e de sujeito a uma atividade interativa complexa de produção de sentidos. Trata-se da concepção sociointeracionista de linguagem, vista como lugar de interação entre sujeitos sociais, ativos e empenhados na atividade sociocomunicativa.

Na abordagem sociodiscursiva de Bronckart (2003, p. 25), por exemplo, cada texto exibe um modo determinado de organização de seu conteúdo referencial e cada texto está em relação de interdependência com as propriedades do contexto em que é produzido. Já a concepção de Marcuschi (2008, p. 155) volta-se aos que encontramos em nossa vida diária e apresentam padrões sociocomunicativos definidos por

composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. A ATD classificaria os textos especializados igualmente entidades sociais, comunicativas e orientadas para fins específicos, com características que se integram e os diferenciam uns dos outros possibilitando a funcionalidades de suas unidades terminológicas.

A distinção de um texto especializado em relação a outros pode ser feita por meio da identificação de sua terminologia, pois na perspectiva comunicativa, são os termos que assumem o papel de veicular o conhecimento especializado (Cf. CABRÉ, 1999). Este texto se configura em alguns elementos estruturais que permitem aos seus usuários reconhecê-lo em uma determinada área de conhecimento, por exemplo, a distribuição do dado, formação de blocos, parágrafos, sentenças tópico, e outros elementos que possibilitam a sua terminologia.

Sobre as características do texto especializado e identificação de sua terminologia, Ciapuscio (2003) reitera que se trata de produto predominantemente verbal de registros comunicativos específicos, definidos pelos tipos de usuários, finalidade e temáticas próprias de um domínio, respondendo a convenções e tradições retóricas específicas. Dado a isso, é fundamental determinar zonas fronteiriças entre o especial e o não especial para avançar na identificação e descrição dos aspectos linguísticos que fundamentam o caráter especializado.

O texto especializado, em função das elevadas exigências de precisão de sua informação, distingue-se por particularidades de sua macroestrutura (articulação), por relações de coerência entre seus elementos e pela utilização de unidades sintáticas, lexicais, morfológicas e gráfico-fonéticas. Isso se realiza de modo variado para cada gênero textual, tal como, por exemplo, para manual acadêmico, obra de referência, artigo de periódico, orientações de procedimentos, resenha, resumo, registro de patente, contrato, boletim médico, instruções de uso, determinações de segurança do trabalho etc. Assim, no conceito de texto especializado, incluem-se, não somente informações escritas ou impressas, mas também elementos de informações orais, diálogos e discussões, entre outros. (HOFFMANN, 1998, p. 47)

No tocante à estrutura desses textos, van Dijk (2002) descreve os seus componentes em macro e microestrutura, que adquirem as características linguísticas e pragmáticas da área atribuindo-lhes propriedades específicas, a segunda em função da primeira. O autor descreve a macroestrutura como informação semântica que fornece uma unidade global ao discurso, que deve ser uma função dos respectivos

significados de suas sentenças e da soma de todos os graus de conexões de coerência, nos níveis mais gerais, abstratos ou globais.

Características estruturais são fundamentais para a sua especificidade e terminologia, pois caracterizam e facilitam a sua circulação no meio social pelo nível de situação em que são gerados, alto nível de expertise, destinatário e o fim a que se destinam. Com isso, a ATD concebe o texto em uma determinada área especializada e com dada estrutura que contribua para a forma e expressão de sua terminologia.

4.2. Gêneros textuais no discurso especializado

É princípio da ATD não se preocupar em quantificar os gêneros textuais, dado que o próprio discurso especializado se constitui um gênero como texto. Este estudo vinculado a abordagens discursivas, acerca das características estruturais centra-se em qualificar a sua especificidade e na padronização de modelos. Atende a tais propósitos a concepção de gênero textual.

Em contraposição aos tipos, os gêneros são entidades empíricas em situações comunicativas e se expressam em designações diversas, constituindo em princípio listagens abertas. Como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, históricas e socialmente situadas (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

Na nossa visão, certas características que se integram relativamente fixas aos gêneros textuais e, ao mesmo tempo, os diferenciam uns dos outros, possibilitam a funcionalidade das unidades léxico-terminológico-discursivas em comportar e aportar intenções de seus interlocutores, geralmente institucionais, ou seja, o emissor sobre o receptor.

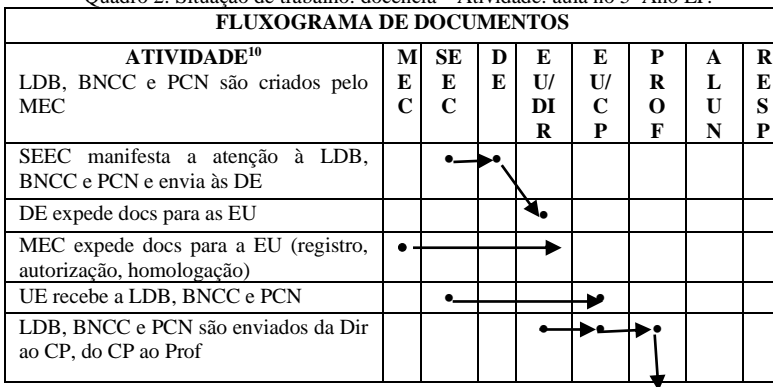
Características que partem da concepção de gênero textual enquanto instrumental, uma forma específica de uso da linguagem no contexto social, utilizado para interações sociais e poder manifestado por meio dos textos em linguagem, discurso, formato, parágrafos, macro e microestrutura, organização morfossintática e léxico-semântica.

No âmbito da ATD, certas perspectivas visam primordialmente os gêneros textuais que apresentam características sociocomunicativas, nas linhas de orientação sócio construtivista e interacionista sócio discursiva. Tanto pela possibilidade de aplicação ao ensino da língua para as práticas profissionais, como nas situações de trabalho, ensino e aprendizagem.

Há consenso a respeito de que o conhecimento dos padrões textuais globais é adquirido e ampliado sobre a base das experiências comunicativas, e que este conhecimento desempenha um papel central nas atividades de produzir e compreender textos. Os falantes se veem diante de tarefas comunicativas regulares que, dependendo de sua preferência, solucionam de modo igual (ou similar). Os padrões textuais são recursos pré-formados de ordem social e estrutural que “solucionam” tarefas comunicativas recorrentes, são orientações gerais sobre propriedades dos textos, variáveis segundo a experiência comunicativa do indivíduo, segundo a sua formação e área de atividade. Assim, os gêneros do discurso especializado são tipos de textos mais ou menos padronizados que se empregam para resolver tarefas comunicativas regulares nos espaços da criação e da comunicação do conhecimento. (CIAPUSCIO, 2009. p. 244)

De certa forma, a visão da autora foge um tanto dos padrões mais conhecidos, a de que possuem características que reconhecemos rapidamente, dadas que nos mostram o tipo de texto que pode ser. Por outro lado, favorece-nos quanto ao princípio de que os gêneros textuais podem ser compreendidos em termos de “famílias” orientadas para a solução de tarefas sociais e individuais, e que desempenham papéis específicos nas tarefas e subtarefas de um campo determinado. Nosso exemplo vem do ensino.

Quadro 2: Situação de trabalho: docência – Atividade: aula no 5º Ano EF.



¹⁰ Abreviações e siglas: docs – documentos; MEC – Ministério da Educação; SEEC – Secretaria de Estado de Educação; DE – Diretoria de Ensino; UE_DIR – Unidade Escolar Direção; UE_CP – Unidade Escolar Coordenação Pedagógica; Prof – professor; Alun – aluno; Resp – responsáveis; LBD – Lei de Diretrizes e Bases da Educação; BNCC – Base Nacional Comum Curricular; PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais.

Prof prepara aulas, diário, listas, provas e relatórios de avaliação						↓	→	•
Alunos são avaliados por provas, trabalhos entre outros						•	→	•
Resp avalia o trabalho do Prof						←	←	•
Resp avalia o ensino e a comunidade escolar						←	←	•

Fonte: elaboração própria (2022).

Este exemplo mostra as importantes noções que fundam a ATD. Aplicamos a noção discursiva de texto origem, partilhado pela comunidade e replicado em instâncias, fornecendo a ideia de pertencimento institucional e condições de produção. Estas noções mostram a performance de especialistas em seus postos de trabalho, as famílias dos gêneros textuais e quão seria útil para atribuímos o sentido a determinadas enuncia-dos. Do nosso ponto de vista, compartilham ideias e propósitos comunicativos, o gênero textual está na prática discursiva, a qual a comunidade de especialistas não se separa.

Quadro 3: Família de gêneros da atividade aula.

Gênero textual	Função
LDB, BNCC, PCN	Dispõem e determinam a organização e a padronização da educação no âmbito nacional.
Publicações no DO, Auto-riz funcion, registro	Estabelecem requisitos de funcionamento e continuidade das atividades fim.
Ofício de Encaminhamento	Descrevem como o sistema é aplicado. Estabelecem recomendações no âmbito do estado.
Regulamentos, Diretrizes, código de postura ética	Descrevem como o sistema é aplicado. Estabelecem recomendações no âmbito da unidade escolar.
Resoluções, Instruções normativas	Fornecem informações aplicáveis à atividade e o propósito da vocação institucional.
Aula, avaliação de desenvolvimento da aprendizagem	Fornecem evidência objetiva da atividade realizada e ratifica a competência no âmbito institucional.
Registros, relatório, avaliações	Fornecem dados individuais e particulares da atividade.

Fonte: elaboração própria (2022).

Vimos sucinta e incompletamente a família de gêneros textuais que a atividade aula pode gerar. Poderíamos, certamente, aperfeiçoá-la com documentos classificados em administrativos, pedagógicos, apoio, operacionais, etc. Não nos preocupamos com esse detalhe, em princípio,

por se tratar de uma área muito conhecida nos meios acadêmicos, porém recomendamos atenção sobre as instâncias de geração e o percurso de documentos, a coerção da linguagem especializada, até a atividade. A referida noção família também abre caminhos para muitas outras observações, como por exemplo, a função textual, a função primária, o modo de difusão desses gêneros, relações contíguas, que a necessidade se faz sentir para a pesquisa em ATD.

À guisa de conclusão, trazemos, ainda, uma noção muito apropriada aos nossos propósitos:

Um conjunto de gêneros é a coleção de tipos de textos que uma pessoa num determinado papel tende a produzir. Ao catalogar todos os gêneros que um profissional é levado a escrever, identificamos boa parte do seu trabalho. Se descobrimos que um engenheiro precisa escrever propostas, ordens de serviços, relatórios de teste de qualidade, e um número limitado de outros documentos similares, teremos avançado na identificação do trabalho que ele realiza. Se descobrimos quais qualidades são necessárias para que ele escreva esses documentos, teremos identificado grande parte do saber que ele precisa para fazer o seu trabalho com competência. Se identificarmos as formas de escrita com as quais um aluno deve se envolver para estudar, para comunicar-se com o professor e colegas de sala, para submeter-se ao diálogo e a avaliação, teremos definido as competências e desafios e oportunidades de aprendizagem oferecidas por essas disciplinas (Cf. BAZERMAN, 2005, p. 32)

5. *Últimas palavras*

Este trabalho teve como objetivo refletir a Abordagem Terminológico-Discursiva (ATD) nos estudos do Léxico, sob a ótica da pesquisa científica, trabalho, ensino e aprendizagem nas áreas especializadas. A base teórica na Terminologia e no Discurso conduzem, naturalmente a objetivos múltiplos, uma vez que se trata de disciplinas de cunho social e os enunciados especializados termos que ultrapassam os limites de significação única como um lugar privilegiado de diferentes locutores e condições de produção distintas.

A Terminologia, desde a sua chegada ao Brasil, por volta dos anos de 1990, tem respondido aos propósitos de comunidade de especialistas, e, hoje, na direção do ensino e aprendizagem, aos aprendizes e na preparação para o trabalho. No contexto acadêmico, científico ou prático, vivenciou a fase pioneira dos estudos normativos e denominação de conceitos, seguindo para estudos descritivos que contemplam os termos em situações comunicativas que permeiam nossa atuação em sociedade. As

pesquisas, atualmente, contam com ferramentas computacionais imprescindíveis para estudos que compreendem grande massa de dados.

Durante o desenvolver dessa pesquisa, pôde-se notar o quanto a noção de abordagem teórica está vinculada à visão de mundo, um mundo que absorve o homem tanto quanto o profissional e o estudante. Pôde-se notar também que, as vertentes teóricas Terminologia e Discurso, fazem parte ativamente desses mundos no atual cenário de modernidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação Verbal*. Trad. de Maria Ermentina G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BAZERMAN, Charles. *Gêneros textuais, tipificação e interação*. São Paulo: Cortez, 2005.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Trad. de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: Educ, 2003.

CABRÉ, Maria Teresa. Línguas especializadas ou línguas para fins específicos? In: COMAJINCOSAS, H. A. *Textos y discursos de especialidad*. El español de los negocios. n.º. 26. Amsterdam: Editions Rodopi, NY. 2004. p. 19-33

_____. *Theories of terminology: Their description, prescription and explanation*. Terminology, v. 9, p. 2, John Benjamim Publishing Co, 2003. p. 163-99

_____. *Terminologie et linguistique: la théorie des portes*. In: Terminologies nouvelles. Réseau international francophone d'aménagement linguistique – RIFAL 21. Canadá: RIFAL, 2000.

_____. *La Terminología: representación y comunicación*. Barcelona: Universitat Pompeu Fabra, 1999.

CASTELLVÍ, Maria Teresa Cabré; FATHI, Besharat; MOREIRA, Glauber Lima; CASAFONT, Mercè Lorente. Terminología, discursos profesionales y lenguaje de especialidad. *Trabalhos em Linguística Aplicada*,

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

n. (61.1), 1-4, Campinas: 2022. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8669105/28518>.

CIAPUSCIO, Guiomar Elena. *Textos especializados y terminologia*. Barcelona: IULA/Universitat Pompeu Fabra, 2003.

_____. Famílias de gêneros e novas formas comunicativas para a ciência. *Calidoscópio*, v. 7, n. 3, p. 243-52, Unisinos, 2009.

DANIELLOU, François. *Le travail des prescriptions*. XXVII Congrès. Conférence Inaugurale, Provence 9-16, 2002.

DUCROT, Oswald. *O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987.

HOFFMANN, L. Textos e Termos: um convite ao estudo das linguagens técnico-científicas. Porto Alegre: Palotti. 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/ppgletras/pdf/Hoffmann-web2a.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

LERAT, Pierre. *Les Langues spécialisées*. Paris: PUF, 1995.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

NADIN, Odair Luiz. Abordagem Terminológico-Discursiva: pelo resgate da Terminologia e da Terminografia no ensino e na aprendizagem de línguas para fins específicos no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, n. (60.3). Campinas, 2021.

PAVEL, Silvia; NOLET, Diane. *Manual de Terminologia*. Trad. de Enilde Faulstich. Canadá: Bureau de la traduction du Canada, 2002. Disponível em: <http://www.translationbureau.gc.ca>.

VAN DIJK, Teun A. *Cognição, discurso e interação*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____. *Discurso e poder*. São Paulo: Contexto, 2010.

Outra fonte:

ORGANISATION INTERNATIONALE DE NORMALISATION. Norme Internationale ISO 1087. Terminologie Vocabulaire. Genebra: 1990.